UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRESSA CRISTINA CIDREIRA SILVA

Impactos do nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus XIX da UNEB em suas vidas pessoais e profissionais, no período entre 2022 à 2024.

CAMAÇARI – BA

2025.2

ANDRESSA CRISTINA CIDREIRA SILVA

Impactos do nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus XIX da UNEB em suas vidas pessoais e profissionais, no perído entre 2022 à 2024.

Projeto de Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia, Campus XIX – Camaçari-BA, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. João Pereira Oliveira Junior

CAMAÇARI – BA

2025.2

IMPACTOS DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEB EM SUAS VIDAS PESSOIAS E PROFISSIONAIS, NO PERÍODO ENTRE 2022 à 2024.

Andressa Cristina Cidreira Silva [1]

RESUMO

A educação financeira tem se consolidado como um elemento fundamental para a promoção do bem-estar psicológico, especialmente entre universitários, grupo frequentemente exposto a desafios econômicos, indecisões sobre orçamento e altos níveis de estresse. Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa a relação entre o nível de educação financeira e seus desdobramentos sobre aspectos mentais, como ansiedade financeira, estresse, autocontrole e percepção de segurança econômica. Por meio de fundamentação teórica e revisão de estudos científicos, discute-se como a falta de conhecimento financeiro pode intensificar sintomas de sobrecarga emocional e comprometer a tomada de decisões, enquanto o desenvolvimento de competências e habilidades para gerir recursos financeiros se apresenta como fator protetivo para a saúde mental. O estudo evidencia que universidades e políticas públicas podem desempenhar papéis essenciais na formação financeira dos jovens, contribuindo para o equilíbrio emocional e para a construção de trajetórias socioeconômicas mais estáveis.

Palavras-chave: Educação Financeira. Universitários. Saúde Mental. Bem estar psicológico.

[1]Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XIX, matriculada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof. João Pereira Oliveira Junior. Email: 211910014@uneb.br. Data da entrega:

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação financeira tem se consolidado como uma competência essencial para o enfrentamento das demandas econômicas da vida contemporânea. Em um cenário marcado pelo aumento do custo de vida, pela facilidade de acesso ao crédito e pelo crescimento do endividamento entre jovens, compreender como gerir os recursos financeiros tornou-se uma habilidade indispensável. Entre universitários, esse contexto se intensifica, uma vez que essa fase envolve transições importantes, como independência financeira gradual, inserção no mercado de trabalho e tomada de decisões de longo prazo.

Ao mesmo tempo, estudos na área da psicologia econômica têm demonstrado que fatores financeiros exercem influência significativa sobre a saúde mental. Dificuldades econômicas estão frequentemente associadas ao estresse, ansiedade, insegurança, baixa autoestima e sentimento de inadequação. Em contrapartida, o domínio de conceitos financeiros e o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento e à gestão de recursos podem funcionar como fatores de proteção psicológica, contribuindo para maior autonomia, equilíbrio emocional e bem-estar.

Nesse sentido, compreender os impactos da educação financeira sobre os aspectos mentais de universitários torna-se relevante para a criação de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Este trabalho busca analisar de que forma a educação financeira influencia variáveis psicológicas, comportamentais e emocionais, investigando sua relação com estresse financeiro, tomada de decisão, autoeficácia e bem-estar subjetivo.

Assim, este estudo pretende contribuir para o avanço da discussão sobre a relevância da educação financeira, evidenciando que seu papel vai além da administração do dinheiro, alcançando dimensões relacionadas à saúde mental e à formação de jovens adultos mais conscientes e preparados para os desafios socioeconômicos.

Diante disso o estudo tem como principal indagação: Qual impacto a educação financeira causa nas vidas pessoais e profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus XIX da UNEB?

Objetiva, portanto, analisar de que forma a educação financeira impacta nas vidas pessoais e profissionais desses estudantes. A seguir listamos os objetivos específicos, (a) Identificar o nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus XIX da UNEB. (b) Analisar como a educação financeira influencia o desempenho profissional e as decisões pessoais no que diz respeito à gestão de orçamento, consumo e endividamento. (c) Examinar a percepção dos estudantes sobre como suas práticas de organização financeira impactam sua estabilidade emocional e qualidade de vida.

A justificativa da escolha do tema deste estudo fundamenta-se na crescente relevância da educação financeira para a construção de uma vida adulta equilibrada e sustentável, especialmente no contexto universitário. A fase da graduação representa um período de transição marcado por mudanças significativas, como o início da independência financeira, a necessidade de administrar recursos limitados e a exposição a decisões de consumo e crédito que podem impactar o futuro econômico dos estudantes. Diante disso, compreender como os jovens lidam com suas finanças torna-se um elemento crucial para avaliar sua preparação para a vida profissional e pessoal.

Além disso a realização deste estudo reside na compreensão de que as finanças pessoais são um aspecto crucial da vida das pessoas, impactando não apenas sua estabilidade financeira, mas também seu bem-estar emocional e qualidade de vida. Um bom planejamento financeiro não é apenas sobre acumular riqueza, mas também sobre gerir recursos de forma a evitar endividamento excessivo, reduzir o estresse financeiro e criar um ambiente propício para a realização de objetivos e sonhos (André, 2018).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados conceitos relacionados a educação financeira, bem como a relação entre as finanças e a vida profissional e pessoal, além de outros elementos pertinentes que servirão de alicerce teórico para a elaboração da pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é essencial para que as pessoas aprendam a lidar com o dinheiro de forma consciente e inteligente, tomando decisões estratégicas sobre finanças e consumo. Ela abrange desde a gestão do orçamento pessoal até o planejamento para o futuro, passando por temas como investimentos, crédito e poupança.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pessoas educadas em relação ao dinheiro têm uma compreensão melhor em relação aos conceitos e produtos financeiros.

A educação financeira pode ser entendida como um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades que capacitam os indivíduos a gerenciarem seus recursos financeiros de maneira eficiente, contribuindo para decisões conscientes e sustentáveis. De acordo com Cunha (2015), essa prática abrange temas como orçamento, planejamento financeiro, poupança e investimentos, buscando preparar cidadãos para lidar com desafios financeiros ao longo da vida. O autor ressalta que o objetivo principal da educação financeira é promover autonomia e consciência sobre os impactos das decisões financeiras no curto e longo prazo.

Conforme Souza (2021), a educação financeira também desempenha um papel crucial na superação de desafios socioeconômicos, sendo particularmente relevante em contextos de vulnerabilidade. O autor destaca que ela funciona como um meio de inclusão social, permitindo que indivíduos de diferentes classes sociais compreendam e participem ativamente do sistema econômico. Para isso, é essencial que os conceitos financeiros sejam apresentados de forma acessível e contextualizada às realidades cotidianas das pessoas.

Cunha (2015) argumenta que a integração da educação financeira no ambiente escolar é um passo necessário para o desenvolvimento da cidadania. Ao associar a Matemática Financeira com situações práticas, como o controle de gastos e o planejamento de metas financeiras, os estudantes podem desenvolver competências

significativas. Essa abordagem permite que jovens e adultos compreendam a importância de equilibrar consumo, poupança e investimentos, promovendo uma relação mais saudável com o dinheiro.

Além disso, Campos (2010) aponta que a educação financeira, quando atrelada a uma visão crítica e interdisciplinar, pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes sobre seu papel no ambiente econômico e social. Tal perspectiva reforça que o conhecimento financeiro deve ser trabalhado de maneira reflexiva, valorizando a resolução de problemas e o aprendizado ativo para facilitar a aplicação prática desses conhecimentos na vida cotidiana.

Assim, a educação financeira transcende o simples entendimento de fórmulas ou conceitos econômicos, tornando-se uma ferramenta essencial para transformar hábitos e promover mudanças culturais que impactam positivamente tanto os indivíduos quanto as comunidades.

A importância das finanças pessoais na vida moderna transcende a mera gestão monetária e permeia todos os aspectos da existência individual. O contexto econômico contemporâneo, caracterizado por constantes mudanças e desafios, demanda que os indivíduos adotem uma abordagem proativa em relação às suas finanças, a fim de garantir estabilidade e prosperidade a longo prazo.

Em um mundo onde a incerteza econômica é uma constante, a gestão de finanças pessoais torna-se um elemento essencial para a segurança e a qualidade de vida. Através de um planejamento financeiro adequado, as pessoas podem criar uma segurança financeira que as proteja contra imprevistos, como doenças, perda de emprego ou desastres naturais.

Além disso, a capacidade de economizar e investir sabiamente não só proporciona uma sensação de segurança, mas também abre portas para a realização de sonhos, como a compra de uma casa, educação de qualidade para os filhos e a aposentadoria confortável (De Jesus, 2019).

2.2 PLANEJAMENTO E FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO

Problemas na área financeira, nem sempre estão relacionados a baixa renda ou falta de dinheiro, as vezes surgem devido ao excesso de gastos efetuados, independente do padrão de vida (BRASIL, 2009). Deste modo reconhecendo a necessidade do planejamento na vida de cada indivíduo.

Giareta (2011) diz que o planejamento financeiro possibilita o indivíduo ou as famílias, adequar suas rendas a suas necessidades, mas para isso é necessário o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter valores e metas, estabelecer prioridades e prazos para realização do que se almeja.

Através do planejamento é possível detectar e eliminar gastos supérfluos, programar compras futuras evitando o pagamento exagerado de juros, realizando seus objetivos de vida e enfrentando com maior equilíbrio os eventuais problemas que podem surgir. (HALLES, SOKOLOWSKI, HILGEMBERG, 2008).

Assim como as empresas que elaboram seus planejamentos estratégicos regularmente, se organizando com finalidade de se precaver para o que está por vir, todas as pessoas também deveriam ter seu planejamento bem estruturado, independente de classe social ou momento que está vivendo (CHEROBIM, ESPEJO, 2010).

Silva (2013) aborda o planejamento como um guia que deve ser seguido afim, de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos como comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio assim aprendendo a desenvolver a capacidade de controlar ansiedades, evitar desperdícios e resistir aos desejos.

Segundo Pinheiro (2008), o ensino sobre finanças pessoais pode contribuir para que as crianças entendam o valor do dinheiro, aprendam a gerir orçamentos e a poupar. Propiciar aos estudantes habilidades importantes que lhes permitam se manter de forma independente. Possibilita aos adultos planejar seus objetivos de vida, como a aquisição da casa própria, o sustento da família, o financiamento dos estudos de seus filhos e prevenir-se para a aposentadoria.

Borges (2013) explica que no Brasil, os estudos sobre educação financeira não são abordados na grade curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental, não havendo disciplinas sobre orçamento familiar e pessoal, ou planejamento financeiro pessoal.

Oliveira et al (2013) salienta que o hábito de não poupar dos brasileiros é atribuído à inexistência de disciplinas nas diferentes fases de ensino que apresentem conhecimentos básicos referentes a finanças, contabilidade e economia. Com isso, os estudantes que não realizarem, em momento futuro, cursos nas áreas de administração, ciências contábeis e/ou economia, dificilmente terão acesso a essa área de conhecimento.

A falta de preparo por parte da escola em disciplinas ligadas a finanças traz muitos efeitos negativos, pois a maioria das pessoas quando adultas continuam ignorando essa questão e seguem sem instrução financeira e sem competência para administrar o dinheiro. As consequências são ainda mais graves em razão de que, ninguém, seja qual for sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do das finanças (MARTINS, 2004).

O planejamento financeiro, embora vital, é um processo multifacetado e frequentemente complexo. Compreende a definição de metas financeiras claras, a avaliação da situação patrimonial, a criação de um orçamento eficiente, a gestão de dívidas, o investimento estratégico e a formação de reservas para emergências. Esta complexidade se deve ao fato de que cada indivíduo possui uma situação financeira única, com variáveis como renda, despesas, riscos e objetivos singulares (Ribeiro et al., 2015).

A questão problemática que permeia esta discussão gira em torno do impacto substancial e multifacetado do planejamento financeiro na qualidade de vida dos indivíduos. Em um contexto sociocultural onde a busca incessante pela estabilidade econômica e bem-estar psicossocial é uma constante, a importância de compreender como o planejamento financeiro influencia variáveis intrínsecas ao conceito de qualidade de vida torna-se evidente.

2.3. RELAÇÃO ENTRE FINANÇAS , VIDA PESSOAL E VIDA PROFISSIONAL

A qualidade de vida é um termo muito subjetivo, e difícil de definir por conta disso, o que para um pode ser um ponto importante para se ter qualidade de vida, para outro não significa nada. O termo pode ter duas tendências de conceituação uma relacionada à saúde física e mental e outro como termo mais genérico relacionado a estudos sociológicos, para este artigo iremos nos ater a essa segunda opção. Uma conceituação interessante e adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é "a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações"

Outra definição interessante é a de Gonçalves e Vilarta (2004): "maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito". Ambas as definições entendem que qualidade de vida depende da percepção do indivíduo, entretanto sempre relacionada a vivencia rotineira da vida, seus objetivos e aspirações.

Vejamos agora o que significa educação financeira, Segundo Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro".

Secco, Oliveira e Amorim (2014) relatam que, tão importante quanto saber planejar onde aplicar o seu dinheiro é, saber com o que gastar. Assim, são vários os fatores que levam o ser humano à decisão de consumir. Secco, Oliveira e Amorim (2014), constataram em seu estudo que existem fatores que influenciam o processo de decisão de consumidores, tais como: fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos.

A cultura é o principal determinante do comportamento e dos desejos da pessoa. À medida que a criança vai crescendo, ela adquire valores, percepções, preferências e comportamentos, de sua família, da religião, grupos sociais, regiões geográficas, o que pode determinar seu posicionamento na hora da compra. Outro fator é a convivência social, que está atinente à família, status, amigos, entre outros meios em sociedade.

A mídia, através de suas propagandas, bombardeia o consumidor com produtos inovadores, influenciando-o por uma linguagem sedutora e persuasiva, fazendo com que este indivíduo tenha cada vez mais a ideia de adquirir produtos desenfreadamente, satisfazendo seus desejos e necessidades imaginárias. Estudos apontam que se consome não para a simples necessidade real, mas sim pelos benefícios adicionais entre eles o status, levando ao ato da compra. O consumismo leva o indivíduo a um outro patamar mental, desta forma, conclui-se, que se ele ganha mais, automaticamente vai gastar ainda mais.

A propaganda é uma ferramenta utilizada pelo Marketing que tem por função criar Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia. Edição Especial EIC 2018, v. 2, n. 1, p. 6-166, jan./jun., 2018 139 expectativa em relação ao produto ofertado, criando no indivíduo o desejo latente ou evidente de consumo, baseada na satisfação de uma necessidade.

Para Kotler (1993), “Uma necessidade humana é um estado em que se percebe alguma privação.” Ainda valendo-se de Kotler (1993), “os desejos são descritos em termos de objetos que satisfaçam as necessidades. Quanto mais as pessoas são expostas a objetos que despertam seu interesse e atenção, maior é a tentativa das empresas oferecerem produtos e serviços que satisfaçam os seus desejos”, ou seja, são necessidade moldadas pela cultura.

O consumo sem o planejamento somado às facilidades de crédito são portas abertas para que o indivíduo se perca em dívidas. O consumismo é descendente de culturas passadas e está ligado à possibilidade do indivíduo não levar em consideração o fato de não ter os mesmos recursos num momento futuro, tornando-se um hábito os gastos financeiros exagerados e fazendo que gaste mais do que o necessário (HALFELD, 2001, p.9). O autoconhecimento é o passo mais importante a ser dado. Segundo Cerbasi (2015,p.15).

A partir do momento que o indivíduo passa a ter conhecimento das suas reais necessidades, ele passa a se organizar, planejando suas compras, reduzindo seu consumo, passando assim a ter um controle financeiro, equilibrando a sua vida pessoal e profissional.

3. METODOLOGIA

"Método significa organização, sistematização" (BARBOSA FILHO, 1980, p. 12). Segundo o autor, existem diversas formas e procedimentos para definir instrumentos de pesquisa, os mesmos podem ser eficientes ou ineficientes.

Vergara (2007, p. 46) destaca que "o leitor deve ser informado sobre o tipo de pesquisa que será realizado, sua conceituação e justificativa à luz da investigação específica". Quanto a sua abordagem, seu procedimento técnico e quanto aos seus objetivos, a seguir será apresentada a sua caracterização.

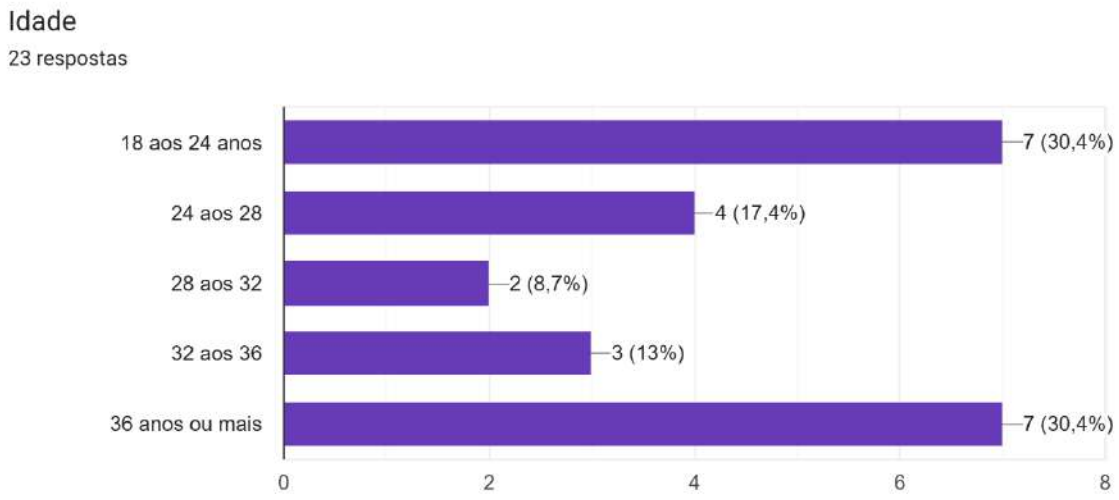
Com relação à natureza de abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa e em relação aos seus objetivos pode ser considerada exploratória e descritiva.

Para a realização desta pesquisa sobre o nível de educação financeira e o impacto na vida pessoal e profissional do curso de Ciências Contábeis do campus XIX, será definido como público alvo os estudantes do curso de Ciências Contábeis do campus XIX da UNEB. Sendo que será criado um questionário online detalhado, utilizando a plataforma Google Forms e terá o objetivo de avaliar o nível de conhecimento financeiro, decisões de investimentos, hábitos relacionados a dinheiro e renda, com base na percepção dos participantes.

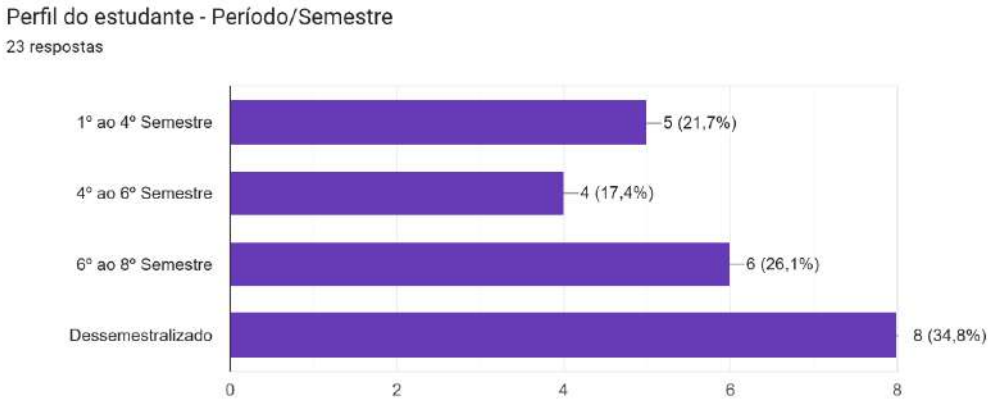
A distribuição do questionário será feita através de redes sociais e grupos de WhatsApp vinculados a assuntos acadêmicos. Após a coleta das respostas, os dados serão analisados utilizando ferramentas estatísticas para identificar padrões e correlações. Estatísticas descritivas ajudarão a descrever os dados coletados, enquanto análises correlacionais identificarão relações entre variáveis, e a análise qualitativa permitirá entender contextos e percepções individuais.

Simultaneamente, uma revisão de literatura será realizada, pesquisando artigos e estudos acadêmicos sobre educação financeira e os hábitos financeiros desses estudantes. Isso fornecerá um contexto teórico robusto para os achados da pesquisa. Por fim, os resultados serão compilados em um relatório detalhado, apresentando dados coletados, análises, interpretações, conclusões e recomendações.

4. ANÁLISE DE DADOS

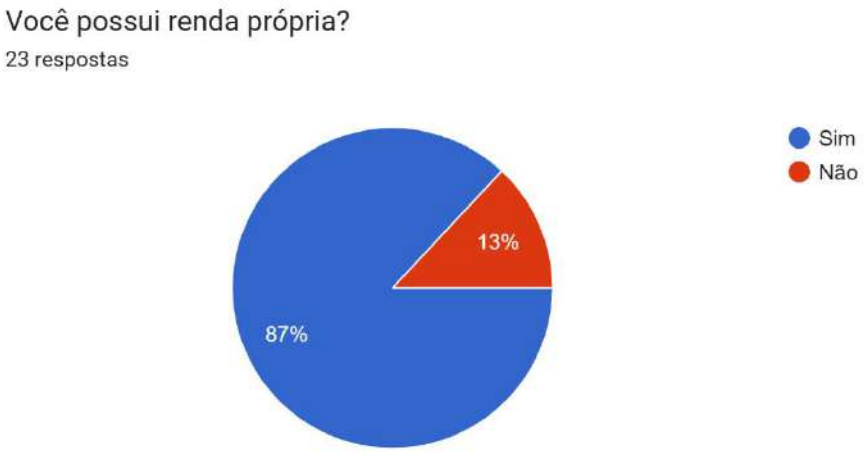


Dos alunos que responderam ao questionário da entrevista, 7 possuem idade entre 18 à 24 anos, 4 possuem 24 a 28 anos, 3 estão na faixa etária de 32 a 36 anos e 8 pessoas possuem 36 anos ou mais.

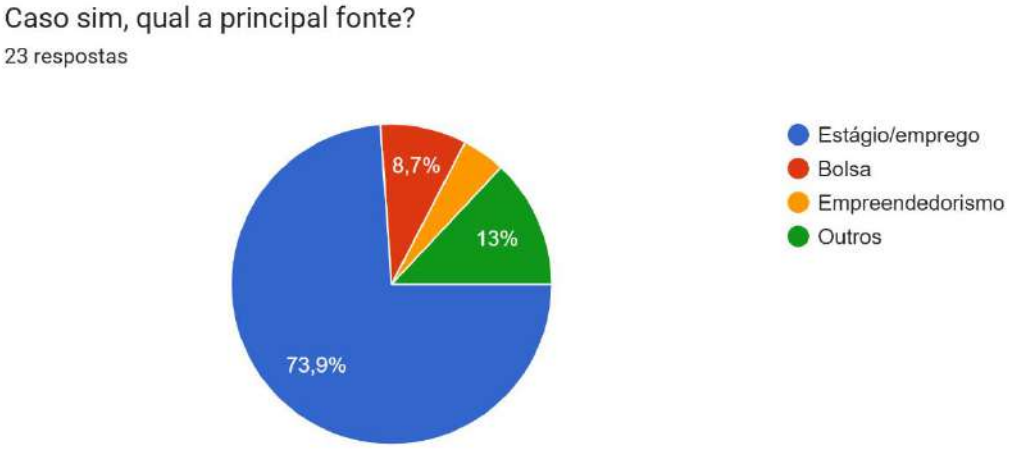


Já em relação ao semestre em que estão cursando, 5 alunos estão cursando do 1º ao 5º semestre, 4 alunos estão no período entre 4º ao 6º semestre, 6 do 6º ao 8º semestre e 8 alunos estão desemestralizados.

Seção 1: Perfil e Comportamento Financeiro



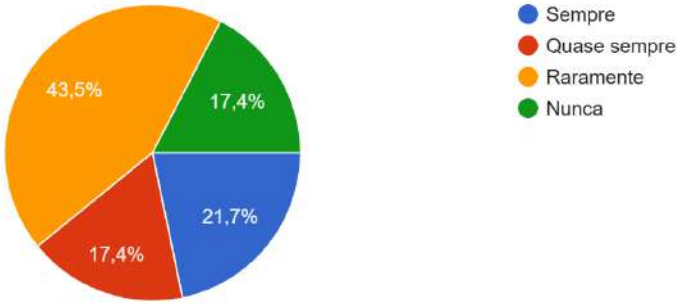
Das 23 pessoas que responderam ao questionário, 20 responderam que possuem renda própria e 3 nãopossuem renda própria.



Dentre os entrevistados, 17 possuem fonte de renda relacionada a emprego ou estágio, 2 responderam que é relacionada a bolsa, 1 e referente a empreendedorismo e 3 possuem outras fontes de renda.

1. Com que frequência você elabora um orçamento mensal (planilha, aplicativo, caderno) para controlar seus gastos?

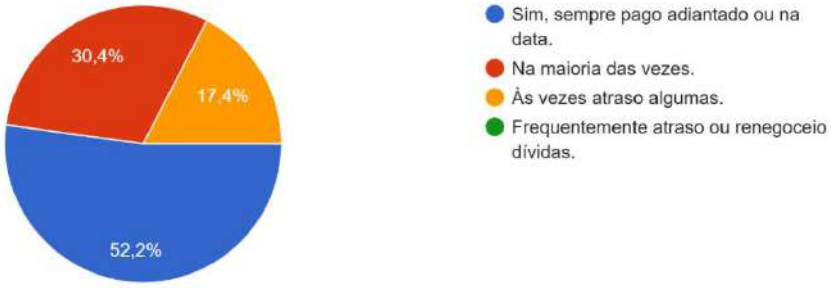
23 respostas



Na pergunta acima, dentre os 23 alunos que responderam ao questionário, 10 responderam que raramente elaboram um orçamento para controlar os gastos, outros 4 alunos afirmaram que nunca fazem algum de tipo de planilha, anotação, uso de algum aplicativo que possam auxiliar nesse planejamento. Outros 4 alunos responderam dizendo que quase sempre elaboram um orçamento e outros 5 alunos respoderam que sempre estão utilizando ferramentas para que possam fazer um controle de seus gastos. Segundo o autor, (HALFED, 2001) “O consumo sem o planejamento somado às facilidades de crédito são portas abertas para que o indivíduo se perca em dívidas.

2. Você consegue pagar todas as suas contas na data de vencimento?

23 respostas



Dos entrevistados, 12 responderam que conseguem pagar as suas contas em dia, enquanto 7 responderam que na maioria das vezes sim e 4 responderam que as vezes atrasam algumas contas.
O planejamento financeiro, embora vital, é um processo multifacetado e frequentemente complexo. Compreende a definição de metas financeiras claras, a criação de um orçamento eficiente, a gestão de dívidas, o investimento estratégico e a formação de reservas para emergências. Esta complexidade se deve ao fato de que cada indivíduo possui uma situação financeira. (Ribeiro et al., 2015)

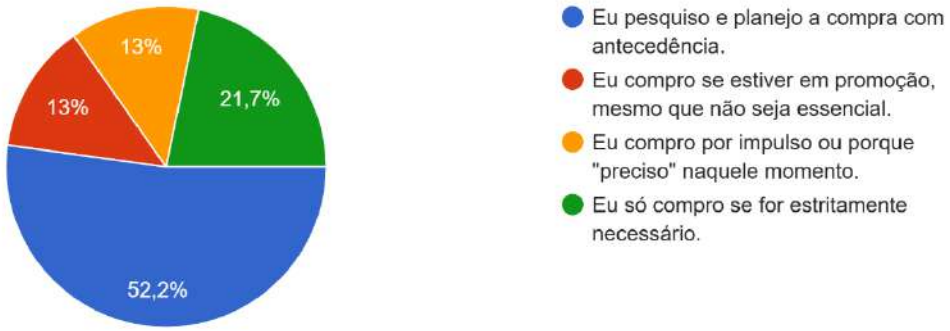
3. Você possui uma reserva de emergência (dinheiro guardado para imprevistos)?

23 respostas

Dos 23 alunos entrevistados, apenas 4 responderam que possuem uma reserva de emergência que cobre pelo menos 3 a 6 meses de despesas, 9 responderam que possuem uma reserva mas pequena e dos alunos responderam que não possuem uma reserva, mas estão planejando começar. De acordo com Cunha (2015), a educação financeira abrange temas como orçamento, planejamento financeiro, poupança e investimentos, buscando preparar cidadãos para lidar com desafios financeiros ao longo da vida.

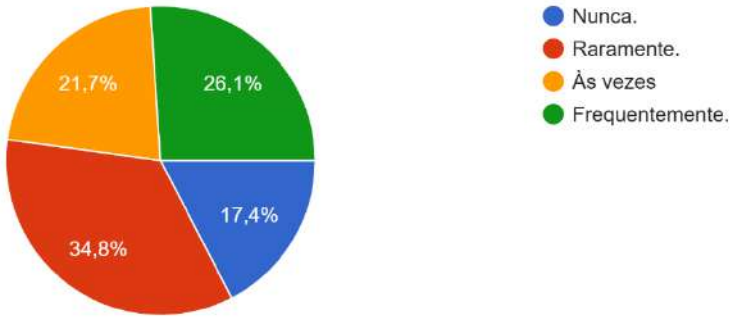
4. Ao fazer uma compra de valor considerável (ex: eletrônico, roupa), qual é o seu principal fator de decisão?

23 respostas



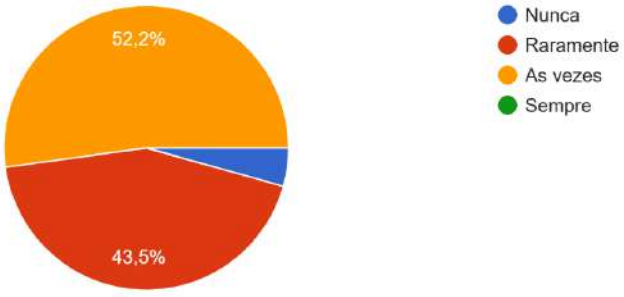
Dentre os 23 entrevistados, 12 responderam que planejam suas compras com antecedência, 5 responderam que só compram se for estritamente necessário, outros 3 alunos responderam que compram algo que não está na promoção mesmo que não seja essencial e 3 responderam que realmente compram por impulso ou porque “precisam” naquele momento. Ainda de acordo com o autor, Cunha (2015), o objetivo principal da educação financeira é promover autonomia e consciência sobre os impactos das decisões financeiras no curto e longo prazo.

5. Você sente medo ou angústia ao conferir seu extrato bancário ou fatura do cartão de crédito?
23 respostas



Dos 23 entrevistados, 8 responderam que raramente sentem angústia ao conferir seus extratos bancários ou faturas de cartão de crédito, 4 responderam que nunca posssuem esse sentimento, 6 responderam que frequentemente sentem essa sensação e 5 responderam que as vezes possuem esse sentimento de angústia. Conforme (BRASIL, 2009), problemas na área financeira, nem sempre estão relacionados a baixa renda ou falta de dinheiro, as vezes surgem devido ao excesso de gastos efetuados, independente do padrão de vida.

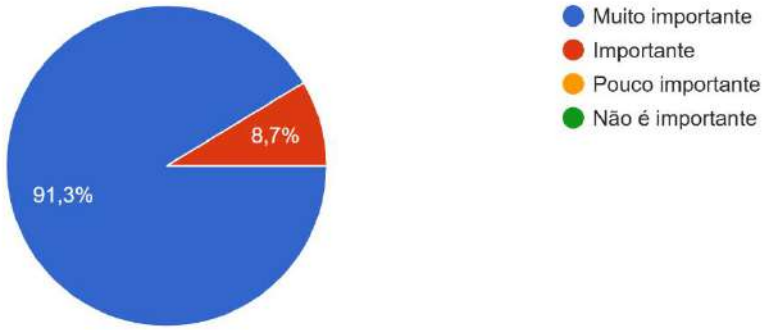
6. Com que frequência você faz compras por impulso?
23 respostas



Dos 23 alunos que responderam ao formulário, 10 falaram que raramente fazem compras por impulso, 12 responderam que as vezes fazem compras por impulso e 1 aluno respondeu que nunca faz compras por impulso. Silva (2013) aborda o planejamento como um guia que deve ser seguido afim, de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos como comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio, dentre outros objetivos.

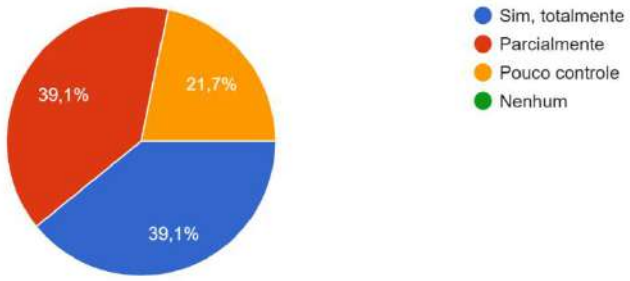
Seção 2: Atitudes e Crenças em Relação ao Dinheiro

11. O quão importante você considera aprender sobre finanças pessoais?
23 respostas

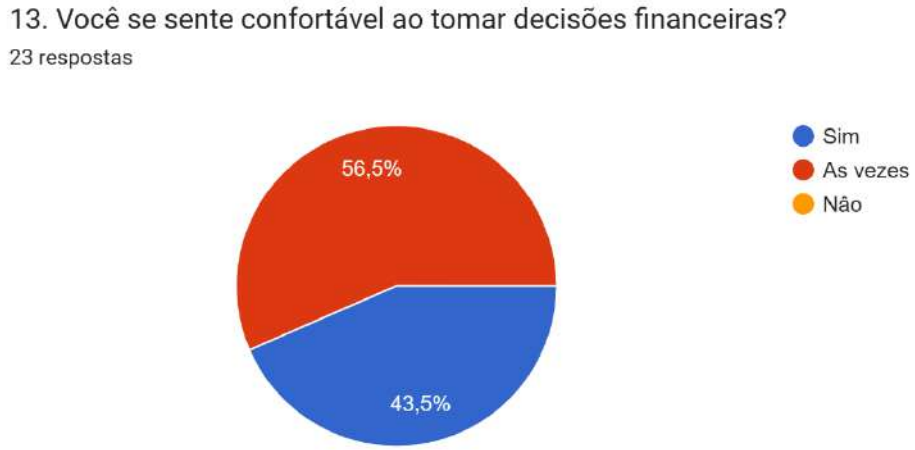


Dos 23 alunos que responderam a pesquisa, 21 responderam que consideram muito importante aprender sobre finança pessoais e 2 alunos respoderam que acham importante entender sobre educação financeira. Segundo Gallery et al. (2011, p.288), a educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro".

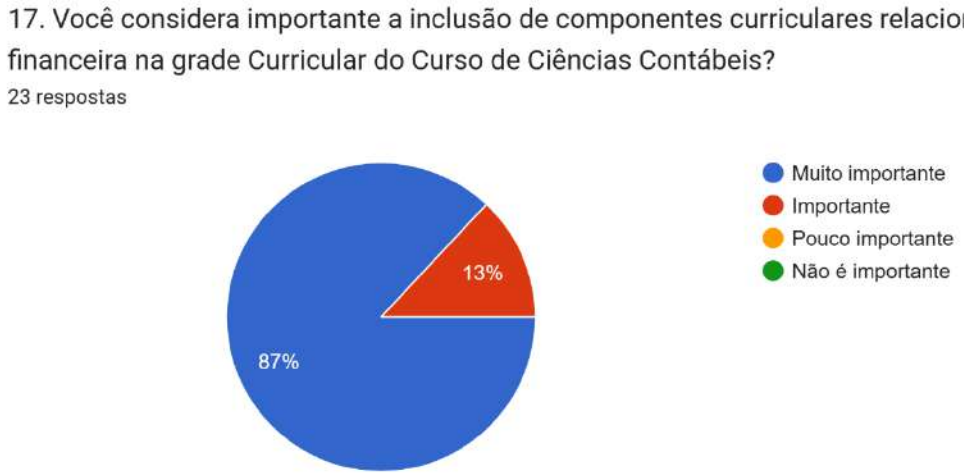
12. Você acredita que tem controle sobre sua vida financeira?
23 respostas



Dos 23 alunos que responderam a pesquisa, 9 responderam que possuem total controle de suas finanças, 9 responderam possuem controle parcial e 5 responderam que possuem pouco controle sobre sua vida financeira. Giareta (2011) diz que o planejamento financeiro possibilita o indivíduo ou as famílias, adequar suas rendas a suas necessidades, mas para isso é necessário o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter valores e metas, estabelecer prioridades e prazos para realização do que se almeja.



Das 23 respostas obtidas na pergunta do questionário, 10 foram que sim, que se sentem confortável ao tomar decisões financeiras e 13 alunos respoderam que não se se sentem confortáveis ao tomar decisões financeiras. Através do planejamento é possível detectar e eliminar gastos supérfluos, programar compras futuras evitando o pagamento exagerado de juros, realizando seus objetivos de vida e enfrentando com maior equilíbrio os eventuais problemas que podem surgir (HALLES, SOKOLOWSKI, HILGEMBERG, 2008).



Dos 23 alunos que responderam ao questionário, 20 responderam que consideram muito importante e 3 respoderam que acreditam ser importante a inclusão de componentes curriculares relacionados a educação financeira na grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis do Campus XIX da Uneb. Além disso, a capacidade de economizar e investir sabiamente não só proporciona uma sensação de segurança, mas também abre portas para a realização de sonhos, como a compra de uma casa, educação de qualidade para os filhos e a aposentadoria confortável (De Jesus, 2019).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a relevância da educação financeira como um fator determinante não apenas para a organização econômica dos indivíduos, mas também para o fortalecimento de sua saúde mental. Ao investigar a relação entre o nível de conhecimento financeiro e aspectos psicológicos como estresse, ansiedade, autoeficácia e bem-estar subjetivo, observou-se que a educação financeira exerce papel significativo na forma como os universitários vivenciam e lidam com as demandas econômicas que surgem ao longo de sua formação acadêmica.

Os resultados apresentados ao longo deste trabalho evidenciam que a falta de preparo financeiro contribui para o aumento da insegurança, do estresse financeiro e de sentimentos de incapacidade diante dos desafios cotidianos. Em contrapartida, níveis mais elevados de educação financeira estão associados a comportamentos econômicos mais saudáveis, maior sensação de controle, tomada de decisões mais racionais e desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a vida adulta. Esses elementos reforçam a ideia de que o conhecimento financeiro atua como fator protetivo, fortalecendo a autonomia e reduzindo a vulnerabilidade a transtornos emocionais associados a dificuldades econômicas.

Além disso, o estudo revela que a educação financeira promove impactos positivos não apenas no indivíduo, mas também em sua rede de relações, reduzindo conflitos familiares, melhorando a comunicação sobre finanças e contribuindo para um ambiente emocionalmente mais estável. Assim, a formação financeira adequada ultrapassa a dimensão técnica, alcançando aspectos do desenvolvimento humano que influenciam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar geral.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de ampliar iniciativas de educação financeira dentro do contexto universitário, especialmente considerando que muitos estudantes vivenciam pela primeira vez a responsabilidade direta pela gestão de seus próprios recursos. Tais iniciativas podem contribuir para formar jovens adultos mais preparados, conscientes e emocionalmente equilibrados, prevenindo problemas financeiros futuros e fortalecendo sua capacidade de enfrentar desafios pessoais, acadêmicos e profissionais.

Por fim, esta pesquisa reforça que a educação financeira deve ser entendida como um componente essencial do desenvolvimento integral do indivíduo, atuando não apenas sobre sua capacidade econômica, mas também sobre sua saúde mental, seu comportamento e seu bem-estar psicológico. Dessa forma, o presente trabalho contribui para a ampliação da discussão acadêmica sobre o tema e destaca a necessidade de que universidades e instituições educacionais adotem políticas que integrem a educação financeira como parte do processo formativo dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, ANGELA MICHELE PEREIRA. **Análise das influências no comportamento do consumidor no processo de decisão de compra, sob a ótica de umarevisão sistemática.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em administração) Fundação Carmelitana Mário Palmério**,** Monte Carmelo, 2017.

MAZZI, LUCAS C; HARTMANN, ANDREI L. B; PESSOA, CRISTIANE A. D. S;**Educação Financeira e Justiça Social: reflexões no âmbito da EducaçãoMatemática,** Rio Claro, São Paulo, 2024.Dísponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/t834QkgLhhH4FXSxp3qhP6h/?format=pdf&lang=pt.

FERREIRA, JOÃO B; CASTRO,IARA MARIA. **Educação financeira:Nível de conhecimentos dos alunosde uma instituição de ensino superior**, Amazonas, 2020. Dísponível em: file:///C:/Users/Winn/Downloads/admin,+9+-+4574-16863-1-CE.pdf.

SULZBACH, BERNADO. **Letramento financeiro dos alunos de ensino técnico da Universidade do Vale do Taquari.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em administração), Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019. Dísponível em: https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/df2ba02a-2e37-411d-9fa5-23c9148395fd/contente.

SOUSA, RICHARLES D.A;LOBÃO, MÁRIO. S. P; FREITAS, RENATA G. D.A; **Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico.**Instituto Federal do Acre, Rio Branco, 2023. Dísponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/StmPNgBPypMGZ7rKQ3WJGdj/?format=pdf&lang=pt

RADAELLI, FABÍOLA. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari.**Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/items/a9e045ea-d0a1-448e-b037-0ee25f6e5dc3

SANTOS, PAMELA C. D; FRANÇA, PAOLA M; **O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e recomendações.** Linhares, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/Winn/Downloads/118+FOCO.docx%20(1).pdf

FERREIRA, J. C. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA. **Caderno de Administração**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268. Acesso em: 22 set. 2025.

https://revistas.uceff.edu.br/conexao/article/view/311?utm_source=chatgpt.com

Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia. Edição Especial EIC 2018, v. 2, n. 1, p. 6-166, jan./jun., 2018

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.
A importância econômica da alfabetização financeira: teoria e evidências. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

HASTINGS, J.; MADRIAN, B.; SKIMMYHORN, W.
Alfabetização financeira, educação financeira e resultados econômicos. Annual Review of Economics, v. 5, p. 347-373, 2013.

OCDE.Pesquisa Internacional OCDE/INFE 2020 sobre Alfabetização Financeira de Adultos. Paris: OCDE, 2020.